

BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E SOCIALIZAÇÃO.

Lúcia Maria de Almeida¹; Maria do Socorro Lima de Sousa Umbelino², Josemere Gomes de Brito Silva Andrade³, Álvaro da Costa Freire⁴

1-Doutora em Psicobiologia pela UFRN, professora da SME/UNIFACEX, lmalmeida05@gmail.com;

2-Graduada em Educação Física pela UFRN, professora da SME, socorroumbelino@yahoo.com.br;

3-Mestre em Educação Infantil pela UFRN, professora da SME josemergomes2005@hotmail.com;

4-Graduando em Ciências biológicas, estagiário da SME alvarodcfreire@gmail.com

Introdução

Os Referenciais Curriculares da Educação Infantil (1998) apontam alguns objetivos que precisam ser alcançados durante essa etapa, tendo como fundamental a formação integradora da criança. É dessa forma que as Artes podem contribuir de forma relevante como um suporte de interligação com as demais atividades desenvolvidas na Educação Infantil. Portanto, utilizar o lúdico como um recurso de aprendizagem possibilita motivar a criança para aprendizagem de conhecimentos, procedimentos e atitudes, bem como melhorar as relações de socialização no ambiente escolar.

Nesta perspectiva existe a possibilidade de as crianças vivenciarem também o processo artístico de criação, que na maioria das vezes está atrelado ao lúdico. Aprofundando conceitos e linguagens da arte, procurando atuar, sobretudo de modo a organizar um espaço de cultura que possibilite a ampliação das expressões e das linguagens da criança. Para isto, é preciso que o conhecimento a ser construído através da construção dos brinquedos e brincadeiras, não seja descontextualizado do mundo real; sejam aproveitadas as experiências de vida da criança, seu contexto social e cultural e através destes propor situações que possam aliar o jogo, a brincadeira e o brinquedo à construção do conhecimento nas diversas linguagens do conhecimento. Friedmam (2004) ressalta que os jogos tradicionais ilustram a cultura local e que o resgate da mesma é muito importante para o nosso patrimônio lúdico, além de desenvolver um papel fundamental no desenvolvimento das capacidades físicas, motoras, sociais, afetivas, cognitivas e linguísticas nas crianças. Este trabalho teve como objetivos estimular o pensamento, o raciocínio, a imaginação, a criatividade, a solidariedade e cooperação, possibilitando o fortalecimento do conceito de grupo como socializador e criador do imaginário favorecendo as relações e o desenvolvimento de competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares.



Metodologia

O trabalho foi desenvolvido com alunos do 1^o ao 5^o ano do ensino fundamental I na escola Municipal Professor Bernardo do Nascimento, Natal – RN, com a participação dos professores das turmas e das disciplinas de artes e educação física. Inicialmente, foi realizado uma sensibilização junto à comunidade escolar para despertar o interesse e a participação dos alunos. Em seguida realizamos uma dinâmica do jogo do faz de conta, na qual um aluno se colocava no lugar do outro e destacava através da imitação um lado positivo e um negativo do colega, ao final discutimos no grande grupo como era ser o outro, o lado bom e o lado ruim. Geralmente o lado ruim estava associado a atitudes agressivas. Nesta dinâmica foi introduzido as regras do brincar, a aceitação das regras e dos jogos cooperativos, onde para vencer todos têm que participar e ajudar-se mutuamente (Brotto 2001).

Na etapa seguinte, foi realizada uma pesquisa para fazer um levantamento dos brinquedos e brincadeiras preferidos dos mesmos. Os professores, juntamente com suas respectivas turmas, realizaram uma pesquisa direcionada durante as visitas a sala de informática em sites específicos, nos quais os mesmos buscaram informação sobre a origem dos mais diversos brinquedos e brincadeiras e sua contextualização com os dias atuais; os mesmos também ficaram responsáveis por organizar a coleta de matérias recicláveis para a confecção de brinquedos e jogos.

Objetivando também trabalhar a oralidade, a criatividade e a reflexão, foi introduzido alguns poemas relacionadas aos brinquedos e brincadeiras, dentre estas estão os poemas: Bola de Gude – Ricardo Azevedo; Poema do Brinquedo – Mario Quintana e A Boneca – Olavo Bilac. Na última etapa, foram realizadas as oficinas para confecção dos brinquedos e jogos. As mesmas ocorreram com a formação de equipes, com 4 alunos cada uma. Cada equipe ficava responsável pelos materiais que recebia e pela confecção de um determinado brinquedo.

Resultados e Discussão

Durante todo o desenvolvimento das atividades pudemos perceber a motivação e participação efetiva dos alunos em todas as etapas do trabalho. Na etapa do jogo do faz de conta podemos inferir que foi possível perceber a possibilidade de desenvolver habilidades interpessoais positivas, bem como elevar a autoestima de alguns alunos, além de desinibir aqueles mais tímidos. Com relação à pesquisa participaram da mesma 100 alunos, 52 meninos e 42 meninas, 6 não informaram o gênero no



questionário. As brincadeiras ou brinquedos apontados como mais conhecidos foram pega-pega, soltar pipa e esconde-esconde (Figura 1).

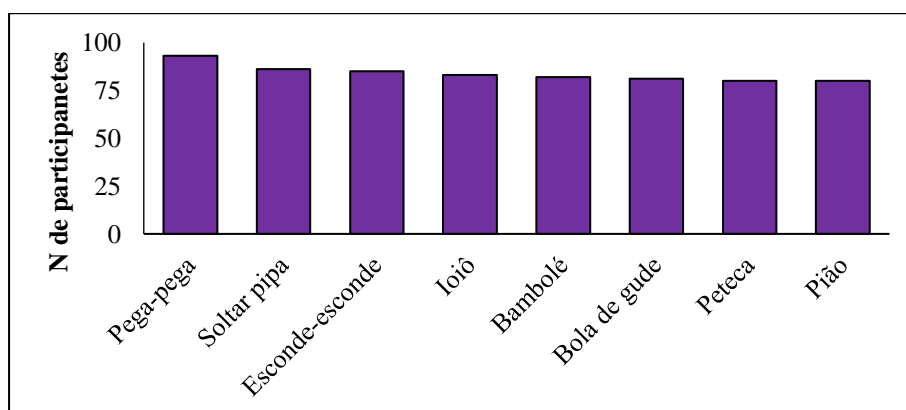


Figura 1- Brinquedos e Brincadeiras mais conhecidos pelos alunos da escola Municipal Prof. Bernardo Nascimento

Com relação a preferência por brincadeiras e brinquedos, as mais indicadas foram esconde-esconde, pula corda, pega-pega, e ioiô (Figura 2). Quando solicitados a indicar outros brinquedos ou brincadeiras que não estavam na lista de opções do questionário, mas que os mesmos também conheciam e brincavam, os mais relatados foram a queimada, o futebol e o Tica-Tica.

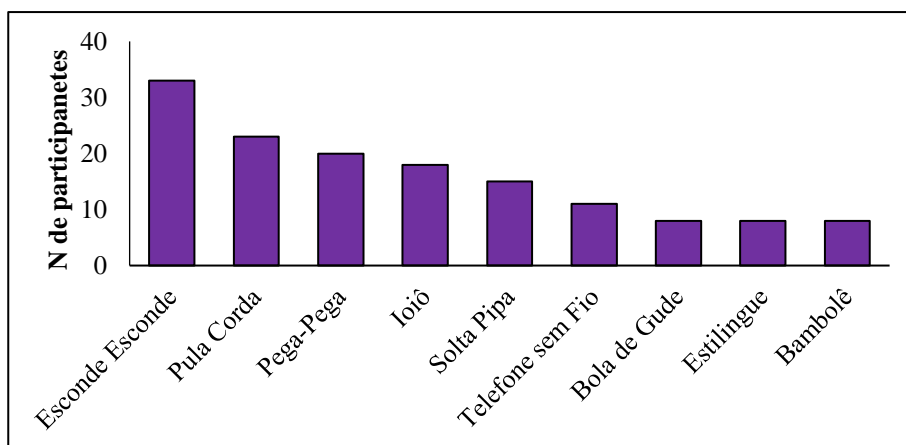


Figura 2 – Brincadeiras e Brinquedos preferidos dos alunos da Escola Municipal Prof. Bernardo Nascimento

Através da pesquisa direcionada muitos tiveram a oportunidade de conhecer e analisar que muitos brinquedos têm sua origem na cultura indígena e africana. Durante esta etapa, foram elaborados livretos contendo informações sobre a origem dos brinquedos e brincadeiras e regras de como brincar e/ou jogar, os livretos também foram ilustrados pelos alunos (Figura 3).





Figura 3- Livretos contendo a origem e/ou regras dos brinquedos e brincadeiras

Dentro deste contexto foi possível perceber que as crianças se sentiram estimuladas a praticar a leitura, além de escutar, pois muitos foram instigados a ler os poemas no sarau realizado na escola. Percebemos que através dos poemas é possível estimular a reflexão nos momentos de interpretação bem como a criatividade, quando os mesmos transpõem a interpretação do que leram na produção gráfica através do desenho ou através da escrita. De acordo com Pondé (1993), a poesia é um dos primeiros gêneros literário que a criança tem contato, uma vez que a mesma começa a ouvir e percebê-la através das cantigas de ninar e de rodas folclóricas, despertando também o seu lado lúdico; trabalhando com o imaginário da criança, desenvolvendo sua criatividade e estética (Burlamaque 2006). Durante as oficinas, foram confeccionados diversos jogos de tabuleiro como damas, dominós e jogo da velha, além dos brinquedos como o vai-e-vem, peteca e pé de lata, e os mesmos passaram a ser utilizados durante recreio.

Foi possível, aos alunos, explorar os diversos materiais para o processo de criação dos brinquedos, utilizando variadas técnicas, analisando cores, texturas e relevos. As atividades permitiram desenvolver habilidades de planejar compreendendo situações do cotidiano da escola, proporcionado uma melhoria nas relações interpessoais, bem como favoreceu aos educandos situações para que os mesmos pudessem desenvolver estratégias para resoluções de problemas. Possibilitou também ampliar os conhecimentos dos mesmos acerca da história da origem e criação

dos brinquedos e brincadeiras, historiando e contextualizando com as variações das brincadeiras na atualidade. Permitiu também a leitura em grupo das produções realizadas pelos alunos, enfatizando e valorizando a criação, proporcionando experiências significativas de aprendizagem nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais sobre conceitos ou teorias envolvendo a arte como produção humana, segundo Ferraz e Fusari (1993), motivando processos construtivos e expressivos dentro dos conteúdos das disciplinas de arte e educação física.

Conclusão

Podemos inferir que as atividades desenvolvidas possibilitaram melhorar as relações de solidariedade e cooperação, permitindo o despertar de sujeitos solidários e cooperativos respeitando e valorizando as ideias de criação dos demais. As interações coletivas fortaleceram os laços de amizade e diminuindo as interações agressivas. Além de possibilitar aos alunos uma aprendizagem contextualizada sobre a origem de algumas brincadeiras e brinquedos utilizados no seu cotidiano. Nas diversas etapas do trabalho foi possível proporcionar as crianças oportunidades de manifestarem suas opiniões, ouvirem o outro, relatar fatos, ler a respeito dos mesmos, produzir e comparar os produtos elaborados, participando efetivamente do processo de aprendizagem de forma mais autônoma e lúdica.

Referencias

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. 3 ed. Santos, SP: Projeto Cooperação, 161p. 2001.

BURLAMAQUE, F. V. Os primeiros passos na constituição de leitores autônomos: a formação do professor. In: TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T. (Org.). **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 79 - 91.

FERRAZ, M H C. de T.; FUSARI, M.F de R. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

FRIEDMANN, Adriana. **A Arte de Brincar: Brincadeiras e Jogos Tradicionais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PONDÉ, G. M. F. Poesia para crianças: a mágica da infância. In: ZILBERMAN, R. (Org.) **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 11. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.